

DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE : RELATOS DE BOLSISTAS DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UFPEL

LUCAS RANIELI MORENO GOMES¹; MATHEUS CAMARGO LONGHI²; RÉGIS SÁ FARIAS³; VINICIUS LACERDA PINTO⁴;

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁵:

¹ Universidade Federal de Pelotas – lucasmorenog_@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – regissaf@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – Viniciuslacerda.geo@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O início da docência sempre é algo desafiador, onde se critica o fato de que os novos profissionais não são preparados para a realidade em sala de aula. Daniel Soczek (2018) aponta que os primeiros anos de atuação na docência representam um marco significativo na vida dos professores, caracterizando-se como um momento de ruptura entre a formação teórica e a prática profissional. Essa fase inicial é frequentemente a mais desafiadora, em parte devido ao choque de realidade que os novos docentes enfrentam, resultante de lacunas na formação, insegurança ao apresentar conteúdos e a desilusão com a prática escolar. Essas dificuldades têm um impacto profundo e duradouro na vida desses profissionais (SOCZEK, 2018).

Nóvoa (2009) afirma que os professores precisam de políticas de formação adequadas para se adaptarem a esse novo cenário. Nessa linha de raciocínio, durante a graduação, nos cursos de licenciatura os discentes possuem além das aulas teóricas e práticas compostas em suas grades curriculares, as políticas públicas de formação de professores, que possibilitam uma formação complementar, auxiliando no desenvolvimento pessoal desses mesmos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca apresentar a partir de relatos, as experiências e aprendizados adquiridos durante a aplicação de um projeto realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Segundo o Ministério da Educação, PIBID faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de incentivar a iniciação à docência, promovendo tanto a qualificação da formação de futuros professores no ensino superior quanto a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. Durante o decorrer dos editais do PIBID, os discentes bolsistas e voluntários elaboram e desenvolvem projetos que são aplicados às escolas parceiras. Os relatos presentes nessa pesquisa, são referentes a aplicação de um projeto nas três turmas do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência, na cidade de Pelotas/RS.

Neste contexto, o projeto foi elaborado por 3 bolsistas, após realizarem um questionário diagnóstico e perceberem quais os principais temas relacionados à Geografia que os alunos do 9º ano da escola, citada anteriormente, mais gostavam. Diante disso, surgiu o projeto intitulado: Análise da Globalização e seus respectivos fluxos financeiros e comerciais como ponto de partida para pensar a produção do espaço e as relações socioespaciais no município de

Pelotas, dando destaque para o bairro Sítio Floresta e as relações cotidianas dos alunos. Em diálogo com Cavalcanti (2016), a autora esclarece como a Geografia na escola ajuda os alunos a compreenderem a realidade através da espacialidade, mostrando como o espaço e as práticas sociais se influenciam mutuamente.

Considerando essa abordagem e a inserção dos alunos no chão da escola para o desenvolvimento de ações, foi possível desenvolver as intervenções por meio de projetos, com a seguinte estrutura: tema; público alvo; tempo estimado; ementa; contextualização e justificativa; objetivos; noções e conceitos; habilidades mobilizadas a partir da Base nacional Comum Curricular - BNCC; revisão bibliográfica; metodologia e desenvolvimento; materiais utilizados; resultados esperados e referências. Sob essa ótica, é válido salientar que existia um cronograma de aplicação a ser considerado, porém devido a diversas situações, tivemos que rever e nos reinventar para que a proposta pudesse ser contemplada em seus objetivos, como veremos a seguir.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial na formação de professores para a educação básica no Brasil, contribuindo diretamente para o fortalecimento dos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ao integrar teoria e prática, o PIBID enriquece a formação dos futuros docentes, proporcionando-lhes vivências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares nas escolas públicas.

Durante os editais do PIBID, são elaboradas atividades que possibilitam aos discentes, uma inserção no âmbito escolar proporcionando uma experiência prática. Dentre essas atividades, foi elaborado um projeto com foco nas três turmas do 9º ano da EMEF Independência, onde através de um questionário diagnóstico pré-elaborado pelos pibidianos e aplicado às três turmas, ficou decidido que o projeto teria foco nos seguintes conceitos e conteúdos: espaço; lugar e território, com foco principal em globalização e redes.

A intervenção inicial se deu com a apresentação entre os pibidianos e alunos das três turmas do 9º ano, na perspectiva de possibilitar uma maior afinidade com a turma. Em seguida, apresentou-se a proposta do projeto, com a atividade de nuvem de palavras para compreender qual o grau de conhecimento dos alunos referentes ao tema. No segundo dia, iniciamos introduzindo os conceitos de forma teórica, para que os alunos tivessem um entendimento com caráter mais introdutório dos assuntos que seriam trabalhados.

No terceiro dia de intervenção, tivemos uma alteração no cronograma, uma experiência que serviu para nos preparar melhor para o mercado de trabalho. Devido a reorganização das aulas do dia, por ausência de uma das professoras da escola, tivemos 2 aulas a mais do que o programado. Diante disso, foi necessário nos reinventarmos para elaborar outras atividades a serem aplicadas às turmas. Sendo assim, após uma breve pesquisa decidimos aplicar duas atividades que auxiliaram na compreensão sobre a dinâmica das redes e no processo da universalização da informação.

As atividades aconteceram da seguinte forma: a dinâmica da rede consiste na turma ficar em círculo, cada aluno escolhe um país que deseja representar, em seguida um aluno começa escolhendo qual país gostaria de fazer ligação, e assim em diante, formando uma teia para melhor visualização dos sistemas de redes globais. A dinâmica do processo de universalização da informação, consiste na

brincadeira de telefone sem fio, onde em fila, um aluno inicia falando uma frase relacionado a globalização, chegando no final da fila com a frase distorcida, por uma má interpretação ou por influência na metade do caminho. Essa última atividade contribui para a conscientização da procura por fontes confiáveis de informações, evitando a disseminação de fake news que tendem a ocorrer nos meios de comunicação atuais.

No quarto dia de intervenção, continuamos com o cronograma pré estabelecido dando continuidade ao projeto. A atividade realizada foi a confecção de cartazes com a turma sobre o tema principal do projeto: a globalização. Para tornar essa atividade participativa e conectar com a vida cotidiana dos alunos, solicitamos que eles trouxessem de casa embalagens de produtos que tivessem sido consumidos no dia a dia. A dinâmica ocorreu da seguinte forma: dividimos os alunos em grupos e, com o uso de papel pardo, pedimos que eles colocassem as embalagens trazidas, pesquisassem nos rótulos onde os produtos eram fabricados e colocassem o rótulo da embalagem no papel e escrever uma legenda com o nome do produto, cidade e estado onde foi produzido. Dessa forma, os alunos puderam compreender que muitos dos alimentos, eletrônicos, eletrodomésticos, roupas e objetos, utilizados em seu dia a dia têm origens diversas em relação ao município.

Vale ressaltar que por essa atividade depender da colaboração dos alunos, e para evitar a não realização da mesma, os pibidianos coletaram também embalagens de produtos que consumiram durante as intervenções. Graças a essa previsão, foi possível realizar a atividade com êxito, visto que os alunos juntaram poucas ou nenhuma embalagem.

Diante do cenário que a atividade se encontrava, observando que a maioria dos produtos consumidos pelos alunos e pibidianos eram produzidos no Brasil, decidimos realizar um ajuste nessa atividade. Os alunos deveriam observar em suas roupas, seus celulares, marcas de carros que conheciam e pesquisar na internet qual era a origem dessas marcas. Isso auxiliou melhor na compreensão das redes geográficas e como ela auxilia no processo da globalização. Para a próxima atividade, planejamos uma socialização com os alunos dos cartazes que eles produziram, com a finalidade de expor para as turmas o que cada grupo confeccionou. Durante essa apresentação, os alunos explicaram um pouco sobre as marcas utilizadas nos cartazes, reforçando a questão de que produtos menos industrializados são, em sua maioria, nacionais, enquanto os mais industrializados tendem a ser estrangeiros.

A próxima dinâmica que desenvolvemos com o 9º ano, foi uma continuação da atividade anterior sobre globalização. Com a ajuda de um mapa-múndi impresso em tamanho A3, pedimos que alguns alunos que se sentissem à vontade viessem à frente da sala, escolhessem entre algumas marcas que eles haviam destacado nos cartazes produzidos anteriormente e pegasse um pedaço de barbante, que trouxemos para ligar o Brasil ao país de origem da marca escolhida. Eles deveriam colar o barbante no mapa e, em seguida, escrever na parte inferior do mapa qual era o produto e de onde era originária a marca. Dessa forma, os alunos puderam recordar e fixar o conceito de redes e compreender a importância desse fenômeno geográfico para entendermos como a globalização ocorre.

Para finalizar o projeto, foram realizadas avaliações com os alunos para entender a execução do trabalho sob sua perspectiva. Primeiramente, uma prova foi aplicada para verificar se os conceitos geográficos foram compreendidos e como os alunos percebem a Geografia em suas vidas. Além disso, um

questionário online foi utilizado para avaliar a opinião dos alunos sobre o projeto dos pibidianos e identificar áreas de melhoria. Com isso, buscou-se avaliar a eficácia metodológica do projeto e identificar aspectos didáticos a serem aprimorados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de uma formação adequada e de qualidade, a possibilidade de participar de políticas públicas da educação como o PIBID, é uma grande oportunidade que possibilita experiências além das obtidas nas grades curriculares dos cursos de graduação. A vivência na sala de aula, ainda na formação de professores, possibilita um melhor conhecimento do funcionamento da educação pública do nosso país.

Os desafios enfrentados durante as intervenções práticas são de extrema importância e deveriam ser vivenciados por todos os alunos de licenciaturas, pois os preparam melhor para o mercado de trabalho e trazem uma visão sistêmica sobre o processo de ensino/aprendizagem que somente a teoria não consegue suprir.

A participação em atividades extracurriculares é de suma importância para uma formação sólida, pois nela é possível, através de atividades realizadas em ambientes escolares, aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O PIBID, ao promover a inserção de futuros professores na realidade da educação básica, permite um contato direto com os desafios e as particularidades do ensino, além de incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Essa vivência fortalece tanto a formação acadêmica quanto o vínculo com a comunidade escolar, proporcionando uma troca de saberes que enriquece não só o aprendizado dos bolsistas, mas também dos alunos da escola. Assim, participar do PIBID contribui de maneira significativa para a formação de professores mais preparados, críticos e comprometidos com a educação, ao mesmo tempo que permite aos alunos das escolas participantes compreendam um pouco dos projetos desenvolvidos nas Universidades Públicas e sua importância.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

NÓVOA, A. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. I.], v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://www.reformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/46>. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 1 out. 2024.